

58% O GOVERNO RESSUSCITA O INPC PARA ENTERRAR NOSSOS SALÁRIOS

Delfin exulta! O seu índice de custo de vida, o expurgado e manipulado INPC foi ressuscitado pelo Governo Quércio para "corrigir" os nossos salários. A proposta do Governo é de 58% sobre os salários atuais. O segredo : voltar aos salários reais de Janeiro de 1986 corrigidos pelo INPC.

O Governo ao invés de recuperar o salário no trimestre o que dá 68% segundo o IPC ou mesmo o salário de Janeiro de 1988 que foi o maior do Governo Quércio, fruto da nossa greve do fim de 1987, tira da cartola o mês de Janeiro de 1986 argumentando que este foi o terceiro melhor salário desde 1983. Porque 1983? Porque o terceiro melhor salário ?

Para o uso do INPC temos explicação. De 1986 para cá o INPC está abaixo cerca de 22% do ICV - DIEESE.

Apesar desta manobra do Governo nós nos propusemos a aceitar os 58% desde que o Governo nos pagasse a URP a partir de 1º de Agosto. Goldman recusou. Propusemos então 68%. Goldman recusou de novo.

Recursos há. O ICM do trimestre passado teve aumento de 71%; acima da inflação portanto, mas aumentos na arrecadação não são repassados aos funcionários, só os decréscimos.

Antes de "negociar" conosco o Secretário Goldman recebeu os Reitores. Apesar destes solicitarem a recuperação dos salários de Janeiro de 1988; o que dá um índice de reajuste próximo ao pedido por nós; a resposta foi a mesma : 58%.

Com relação ao teto o Governo está disposto a atender a nossa reivindicação de que ela deva ser aumentado a fim de igualar o salário de um MS-6, RDIDP, com nove quinquênios e sexta-parte.

Portanto das nossas três reivindicações:

- 1 - Reajuste que recupere salários reais de Janeiro/1987.
- 2 - Reajuste mensal de salários (URP).
- 3 - Aumento do teto.

Só a terceira tem perspectiva de ser atendida.

Trimestre a trimestre o arrocho não diminua. O Governo Quércio só entende a linguagem de mobilização. Preparemo-nos para lutar. Senão o arrocho só vai aumentar.

JORNAL DA ADUNICAMP - TRIBUNA LIVRE

Se você deseja escrever algum artigo para o Jornal, envie o texto datilografado (até 02 laudas), até o dia 12 de Agosto, na Sede da ADUNICAMP.

CONSU APROVA MOÇÃO

Durante o mês de maio a Diretoria da ADUNICAMP esteve presente nas Congregações de várias Unidades, solicitando manifestação a respeito da situação salarial de docentes e funcionários e das implicações da política salarial do Governo Quércio nas atividades científicas e acadêmicas da Universidade.

Várias Congregações se manifestaram, entre as quais as do IQ, FE, IEL, FEL, FEE e FEA, e enviaram moção ao CONSU, que em sua reunião de 28 de Junho aprovou manifestação ao Sr. Governador, cujo texto reproduzimos na íntegra.

Senhor Governador,

Certos da atenção que as Universidades Paulistas, patrimônios intelectuais e acadêmicos da vida cultural brasileira, merecem dos poderes constituídos e considerando:

- a) a constante diminuição dos recursos destinados às Universidades para o investimento e para suas atividades de docência e pesquisa;
- b) a política de achatamento salarial que tem orientado os reajustes dos vencimentos dos servidores e dos docentes das Universidades Paulistas.

O Conselho Universitário da UNICAMP vem manifestar junto a V. Excia. a sua mais profunda preocupação com a gravidade da situação que ora se desenha para a vida universitária do Estado de São Paulo, com consequências certamente ainda mais graves para o sistema de ensino superior de todo o país.

De fato, esta situação redundará na perda do potencial acadêmico, com queda de qualidade do ensino e da pesquisa nas Universidades Estaduais Paulistas, responsáveis por mais da metade da produção científica do país, por grande parte da atividade cultural e pela formação de expressiva parte dos recursos humanos em nível de graduação e de pós-graduação.

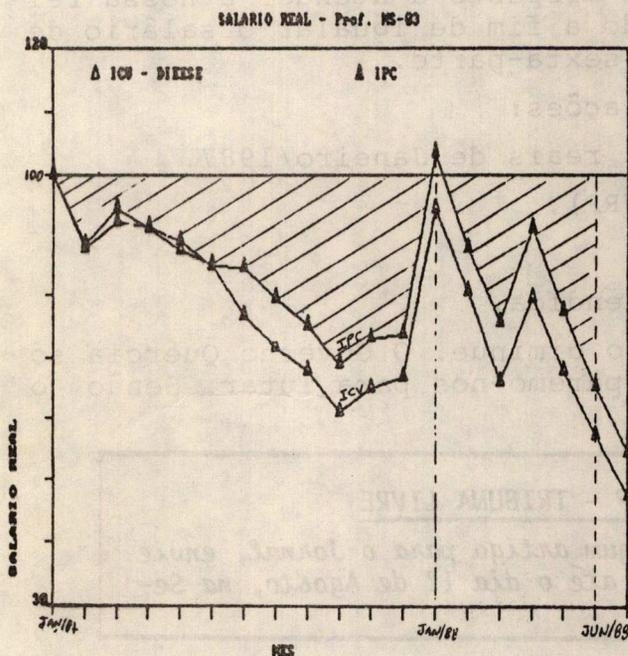
A distância que parece acentuar-se entre o Governo do Estado e as Universidades Estaduais Paulistas - distância que o CONSU da UNICAMP entende como decorrente de um desajuste circunstancial e, portanto, superável - esta distância poderá, Senhor Governador, abrir um fosso entre os elevados propósitos das instituições em pauta e os interesses legítimos da sociedade que as mantêm.

Creemos ainda que se faz necessário um estreitamento cada vez maior entre as ações do Governo do Estado e de suas instituições universitárias, para que possamos juntos cumprir o alto papel que a mesma sociedade espera de cada um de nós e para os quais nos constituímos nas nossas diversas funções.

Campinas, 28 de Junho de 1988.

POR QUE TANTAS CRÍTICAS AO GOVERNADOR QUÉRCIA?

Porque o Governo Quéricia tem recebido as mais duras críticas dos docentes das Universidades se desde o ano de 1983, o maior salário recebido pelos docentes foi em JAN/88, questiona o Secretário Goldman.



Concordamos com o Secretário no que diz respeito ao pico de salário em JAN/88, mas em compensação podemos observar que neste período os docentes tiveram o menor salário real médio. O que se verifica facilmente no gráfico acima em que a área hachurada representa as perdas salariais no período de JAN/87 a JUN/88, adotando como índice de inflação o IPC.

Realmente não podemos deixar de criticar um Governo que mal instalado no poder iniciou a sua campanha de arrocho salarial, não cumprindo a lei do gatilho, chegando até a recorrer ao Supremo Tribunal Federal. Após o Plano Bresser (Junho/87), em que foi eliminado o gatilho a nível nacional e passou-se a aplicar a URP à todos os trabalhadores menos aos funcionários públicos estaduais. O Governo Quéricia demagogicamente vem a público defender a URP p/ todos os trabalhadores e seu Secretário Goldman responde às Associações de Docentes que a URP para os docentes "está fora de questão" (Junho/88).

Portanto ficou claro para todos os que participaram das inúmeras rodadas de negociação com o Secretário Goldman que a obtenção da URP para todo o funcionalismo somente será possível com um movimento forte e organizado a nível estadual.

BANESPA - SERVIÇO ADUNICAMP

Continua funcionando na Sede da ADUNICAMP um caixa do BANESPA para o atendimento dos associados à entidade. Este caixa funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 às 15:00 horas e permite um atendimento mais rápido para todos os serviços usuais do banco.

adunicamp